

DESSONORIZAÇÃO FINAL DAS PLOSIVAS NA AQUISIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Tamara Marques da Rocha
PUCRS

1. Introdução

Alguns segmentos, classes de sons, consoantes e sistemas de vogais, tipos de sílabas e processos são mais naturais que outros; eles são encontrados mais facilmente nas línguas e são adquiridos primeiramente na linguagem de uma criança. Entre as classes de sons, as obstruintes, em especial as plosivas, ocorrem em todas as línguas do mundo possuindo um traço contrastivo em sua sonoridade (surdo-sonoro).

A dessonorização de plosivas é governada por princípios aerodinâmicos. Sua sonoridade ocorre se a pressão do ar supraglotal não se aproximar ou ultrapassar a pressão do ar subglotal. Ocorrendo o contrário, o fluxo de ar é interrompido e as cordas vocais param de vibrar levando à dessonorização.

Alguns autores, como Ohala (1976), Locke (1983), Maddieson (1984), observam que trocas de ponto de articulação afetam consideravelmente a sonorização. Comparando-se as plosivas labiais e velares, verifica-se que o tamanho da cavidade oral na produção das labiais é relativamente maior que na produção das velares, conseqüentemente, a pressão do ar para /b/ tende a ser baixa.

No caso das plosivas velares, a área entre a glote e a obstrução oral é menor, proporcionando que a pressão do ar supraglotal fique maior. Assim, uma sonorização é mais difícil de ser atingida por uma plosiva velar do que por uma labial. Por outro lado, a dessonorização das plosivas labiais é menos freqüente que a dessonorização das velares.

Estudos realizados com crianças e adultos mostram que não somente o ponto de articulação influencia para que ocorra a dessonorização como também o contexto vocálico.

Plevyak (1982) e Locke (1983) observam que a dessonorização da plosiva, em posição final, na aprendizagem da Língua Inglesa como língua nativa

é afetada pela altura da vogal precedente. Plosivas dessoronizam mais quando precedidas por ambiente de vogal alta /I/ e /U/ do que ao serem precedidas por ambiente de vogal baixa /æ/ e /a/.

Confrontando crianças com adultos, Smith (1979) analisou as obstruintes /b/ e /d/, em posição média e final de palavras, em dois grupos de crianças com diferentes faixas etárias e em um grupo de adultos. Observou-se que, nos dois grupos de crianças, houve dessoronização de mais de 90% das plosivas, enquanto que os adultos apresentaram uma percentagem de 50% de dessoronização. Esses resultados revelam maior índice de dessoronização no grupo criança que no grupo adulto.

Conforme se observou através do estudo de vários teóricos, na aquisição da Língua Inglesa como língua nativa, o ponto de articulação da plosiva, a altura vocálica e o grupo de sujeitos são fatores determinantes no processo de dessoronização.

Segundo Major (1987), entre as possíveis causas que influenciam o processo de dessoronização, deve-se dar uma atenção especial para as influências estilísticas de fala. O autor constata que o estilo afeta as produções, tanto na aquisição da L₁ (língua nativa) como também na aquisição da L₂ (segunda língua).

Revisando os principais fatores responsáveis pela dessoronização na aquisição da Língua Inglesa como L₁, a presente pesquisa propôs-se verificar os fatores que influenciam no processo de dessoronização das plosivas, em posição final, considerando-se a aquisição da Língua Inglesa como L₂.

Analisando-se a Língua Portuguesa e a Língua Alemã, considera-se o português um bom exemplo para se observar o processo de dessoronização. Falantes nativos do português, aprendendo inglês como L₂, não dessoronizam por meio de um processo de transferência da L₁ para a L₂, pois o português não possui, em posição final, plosivas. Dificilmente se poderiam analisar as razões que levariam à dessoronização em uma língua como o alemão, já que este neutraliza em posição final, não existindo contraste entre plosivas surdas e sonoras.

2 . A pesquisa

A pesquisa realizada pretendia, principalmente, questionar o processo de dessoronização das plosivas, em posição final, na aquisição da Língua Inglesa como L₂. Para isso, norteou-se através de diferentes objetivos, quais sejam:

- comparar os diferentes pontos de articulação (velar, alveolar e bilabial) verificando qual dos três pontos influencia mais facilmente o processo de dessoronização;

- constatar qual a influência da altura vocálica em posição antecedente à plosiva;
- observar qual é a influência do estilo de fala no processo de dessoronização;
- comparar diferentes grupos de sujeitos, crianças-adultos observando em qual dos grupos o processo de dessoronização ocorre mais frequentemente.

A importância do estudo encontra-se na possibilidade de levar aos professores de Língua Inglesa conhecimentos que lhes proporcionem um melhor desempenho profissional. Para isto, baseando-se em dados aqui apresentados, poderão, ao elaborarem suas aulas, estabelecer uma ordem de aquisição do vocabulário da L₂, oportunizando uma melhor aprendizagem.

O corpus deste estudo é constituído por dados obtidos, através de gravações, da fala de crianças e de adultos, transcritos posteriormente, e pela análise dos resultados alcançados.

Os sujeitos informantes freqüentavam cursos particulares, Yázigi e Fisk, com sede na cidade de Porto Alegre - RS, destinados ao ensino da Língua Inglesa como L₂. A amostra constituiu-se de 10 crianças, na faixa etária de 8 a 10 anos de idade, e 10 adultos entre 15 a 17 anos de idade.

A delimitação das idades deve-se à aceitação de que, na aprendizagem da L₂, o sucesso em fonologia é relacionado com a idade do sujeito. Constata-se que pessoas que aprendem uma língua estrangeira depois da puberdade, podem apresentar um sucesso de 100% em todos os aspectos da linguagem, exceto na pronúncia (fonologia). Por essa razão, para comparar se há alguma diferença em relação a esse aspecto, escolheram-se crianças e adultos como informantes.

Cada informante foi entrevistado três vezes consecutivamente, com o objetivo de captar três diferentes técnicas de produção lingüística: leitura de palavras, fala espontânea e respostas elicitadas.

Segundo Tarone (1983), o fenômeno de variabilidade estilística deve ser levado em consideração na aquisição da L₂. Esse teórico afirma que as produções dos aprendizes têm mostrado uma variabilidade sistemática frente a duas situações: primeiro, o contexto lingüístico; segundo, a tarefa usada para a eliciação dos dados pode variar, afetando as produções dos aprendizes nas relações fonológicas.

Nas três técnicas utilizadas, elicitaram-se sempre as mesmas palavras, perfazendo um total de trinta e seis (36) para cada instrumento. Teve-se o cuidado de selecionarem-se 36 palavras que possuísem, em posição final, uma plosiva velar sonora - /g/, ou uma plosiva alveolar sonora - /d/, ou uma plosiva bilabial sonora - /b/. Essas plosivas deveriam estar precedidas por uma vogal alta - /I, U/ ou média / e , ʌ , ɔ / ou baixa / æ , a/ e distribuídos em vogais anteriores e posteriores. Assim chegou-se à seguinte classificação:

- 4 palavras terminadas por plosiva velar antecedida por vogal alta anterior;

- 4 palavras terminadas por uma plosiva alveolar antecedida por uma vogal alta, sendo 2 vogais anteriores e 2 vogais posteriores;
- 4 palavras terminadas por uma plosiva bilabial antecedida por uma vogal alta anterior;
- 4 palavras terminadas por uma plosiva velar antecedida por uma vogal média, sendo 2 vogais anteriores e 2 vogais posteriores;
- 4 palavras terminadas por uma plosiva alveolar antecedida por uma vogal média, sendo 3 vogais anteriores e 1 vogal posterior;
- 4 palavras terminadas por uma plosiva bilabial antecedida de uma vogal média posterior;
- 4 palavras terminadas por uma plosiva velar antecedida por uma vogal baixa anterior;
- 4 palavras terminadas por uma plosiva alveolar antecedida por uma vogal baixa, sendo 2 vogais anteriores e 2 vogais posteriores;
- 4 palavras terminadas por uma plosiva bilabial antecedida por uma vogal baixa, sendo 2 vogais anteriores e 2 vogais posteriores.

Em consequência, constituiu-se uma amostra de 2.160 palavras, 108 para cada informante, o qual fora entrevistado somente uma vez, conforme o corte transversal dos dados permitido pelos objetivos propostos no presente estudo.

A análise dos dados permitiu que se verificasse, nas produções de cada informante, se o processo de desonorização transcorria por influência do ponto de articulação da plosiva, ou por influência da altura vocálica, ou pela variação estilística ou pelo grupo de sujeitos.

3. Resultados alcançados

Os resultados foram confirmados, mostrando que o ponto de articulação da plosiva influencia no processo de desonorização. Plosivas velares desonorizam mais que as alveolares e as alveolares desonorizam mais que as bilabiais. Como proposto por Locke (1983), o número de desonorização se eleva quando o ponto de articulação é progressivamente retraído da plosiva bilabial para a velar.

Considerando-se a influência da altura vocálica, os dados novamente comprovam a hipótese de que, na aquisição da Língua Inglesa como segunda língua, o ambiente de vogal alta influencia mais na desonorização que o ambiente de vogal média e, conseqüentemente, vogais médias facilitam mais o processo que as baixas. Observou-se também que uma plosiva velar antecedida por uma vogal alta foi o ambiente que mais proporcionou ocorrências

de desonorização. Nesse caso, a área entre a glote e a obstrução do ar é relativamente pequena; sendo assim a pressão do ar é maior, proporcionando uma maior desonorização.

Referentemente às expectativas apoiadas nos estilos de fala, este estudo alcançou resultados previstos, em concordância com a teoria já existente. A fala espontânea, caracterizada pelo instrumento 2, acusou maior ocorrência de desonorização que a leitura de palavras e respostas elicitadas em ambos os grupos de sujeitos.

Os números de desonorização observados entre os adultos e crianças apresentaram diferenças significativas, percebendo-se que o grupo criança demonstrou, embora pequena, uma freqüência de desonorização superior ao grupo adulto, exceto no ambiente de plosiva velar antecedida por vogal alta e média, em que o grupo adulto ultrapassou o número de ocorrências das crianças, podendo tal fato ser visto como uma influência da variável idade.

Todos os resultados aqui apresentados, além de permitirem constatar quais as prováveis causas do processo de desonorização na aquisição da Língua Inglesa como segunda língua, levam a elencar algumas sugestões aos professores de Língua Inglesa.

Provavelmente os alunos encontrem, na aprendizagem, graus diferentes de dificuldade, os quais devem ser vistos como fruto dos diferentes sons encontrados nos vocabulários propostos. Conseqüentemente, é importante que os professores tomem consciência de que:

- a aprendizagem de uma palavra que possui, em posição final, uma plosiva bilabial antecedida de uma vogal baixa, torna-se mais fácil do que a de uma palavra com um ambiente de plosiva velar antecedida de vogal alta;
- palavras terminadas por plosivas alveolares antecedidas de vogal média serão, da mesma forma, mais fáceis de se produzirem que palavras possuidoras de ambiente de plosiva velar antecedida de vogal alta.

Tais condições devem ser consideradas de fundamental importância na elaboração dos exercícios, provas e tarefas extraclasses propostas pelos professores, numa curva ascendente de dificuldade. Devem-se iniciar essas tarefas por palavras terminadas por ambientes julgados mais acessíveis, até atingir a aprendizagem de ambientes mais complexos.

Muitas vezes, vocabulários considerados fáceis na aquisição de uma segunda língua podem trazer mais problemas do que vocabulários considerados difíceis, devido ao encontro dos sons ocorridos na língua que está sendo aprendida.

A utilização das constatações apresentadas pelo presente estudo irá proporcionar uma aprendizagem mais eficiente e condições melhores, para que o aluno não se sinta incapacitado de produzir alguns vocabulários propostos em sala de aula.

Referências Bibliográficas

- 1 - LOCKE, John L. **Phonological Acquisition and Change** Academic Press, New York, 1983.
- 2 - MADDIESON, I. **Patterns of Sounds**. University of California at Los Angeles, Cambridge University Press, 1984.
- 3 - MAJOR, Roy C. The natural phonology of second language acquisition. In: James A. & Leather, J. **Sound Patterns in Second Language Acquisition**. Dordrecht Holland. Foris Publication, 1987.
- 4 - OHALA, J.J. A model of speech aerodynamics. **Reports of Phonology Laboratory, Berkeley**, 1976, p. 93.
- 5 - PLEVYAK, T. Vocalic effect on children's final stop voicing. Unpublished master's thesis, University of Maryland, 1982.
- 6 - SMITH, B.L. A phonetic analysis of consonantal devoicing in children's speech. **Journal of Child Language**, 1987, 6:19.
- 7 - TARONE, Elaine. On the variability of interlanguage systems. **Applied Linguistics**, 1983, vol. 4, nº 2.